

---

## ROTINA NO ISOLAMENTO SOCIAL

### *A SOCIAL ISOLATION ROUTINE*

---

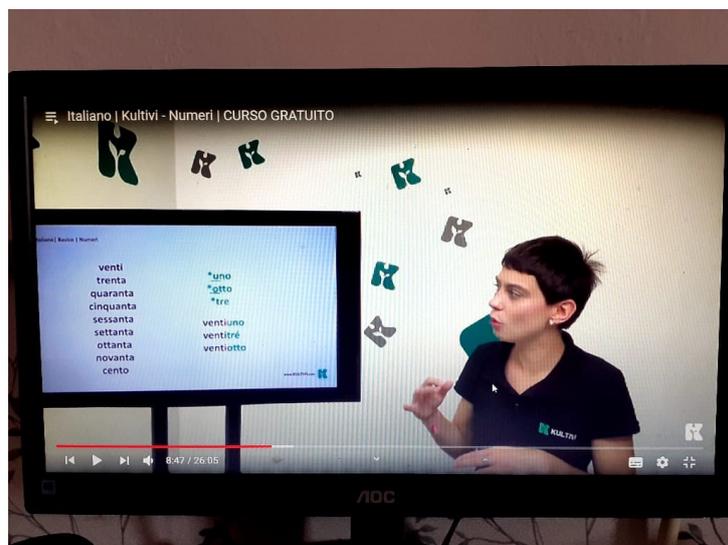
**MARIA GABRIELA BARROS DE SOUSA**

Universidade Federal do Ceará

#### - ENSAIO FOTOGRÁFICO -

Com o tempo mudanças acontecem e recomeços são necessários. Desde o início da pandemia causada pelo novo coronavírus grandes alterações ocorreram nas rotinas dos brasileiros, comigo não foi diferente. Para ser bem sucedida em cada uma das minhas tarefas preciso empenhar-me muito, mais do que o normal. Vi-me presa à tela do computador. Absorvida em textos e vídeos acadêmicos. Estudar a distância é um grande desafio, uma vez que, apesar de ter proximidade com a tecnologia, jamais fui alguém que dispõe de muitas horas ao uso de aparelhos tecnológicos. Com o isolamento social, essa característica minha dissipou-se.

282



Gasto horas incontáveis em aulas online da faculdade de jornalismo e do curso de línguas gratuito na Kultivi. Nesse complexo momento a procura por capacitação via internet aumentou significativamente. De acordo com levantamento feito pelo portal Cuponomia, esse segmento teve aumento de 224% nas vendas desde o início da pandemia. Igualmente houve a introdução de aulas gratuitas. O site ao qual utilizo, Kultivi, fornece aulas excelentes não pagas sobre vários conteúdos.

Além disso, estou consumindo fervorosamente notícias pela internet. O que se mostrou uma tendência comportamental na maioria da população. Visto que, segundo A empresa de análise de mídia Comscore divulgou esta semana uma medição de audiência em plataformas digitais brasileiras e como o consumo de mídia mudou com a intensificação da quarentena contra a pandemia do novo coronavírus.



Esse longo período em casa proporcionou-me coisas bastante positivas separadas do estudo. Eu gosto muito de fazer atividade física. Malhar é essencial, tanto para minha estabilidade física quanto psíquica. É algo especial e muito prazeroso de se fazer diariamente.

Venho praticando calistenia por cinco anos agora, e ao longo desse caminho saudável melhorei esteticamente e emocionalmente. Além de, atingir um bom nível de resistência, ganhar mais massa muscular e, para minha surpresa, fiquei mais flexível.

Em casa, eu construí um treino mais intenso e específico, algo que não fazia antes por passar a maior parte do dia ocupada e longe de casa em decorrência das aulas presenciais na universidade.



Outro *hobbie* que cultivo com carinho é ler. Leio muito, mais por entretenimento do que por estudo, confesso. Mas, é um ato tão benéfico, o qual permite notórias evoluções intelectuais e de teor emocional. Imergir em histórias, sejam clássicos literários, os principais livros de Agatha Christie e Arthur Conan Doyle, romances de Jane Eyre ou biografias de líderes sociais (comecei de novo a autobiografia de Malcolm X), todos eles provocam sensações ótimas em mim. Paz, alegria, plenitude.

Recentemente, eu ampliei meu conhecimento ligado a línguas estrangeiras. Sou fluente em inglês, eu consigo ler e falar muito bem o espanhol e estou dando os primeiros passos no aprendizado de italiano e alemão. O que significa que não preciso buscar por versões traduzidas de alguma obra, posso consumir o texto original, facilitando meu acesso.

No início de abril, tive um emprego temporário bem remunerado para alguém com pouco experiência. Guardei muito do meu modesto salário e, desde então venho utilizando essa quantia esporadicamente na compra de uma lista de produtos do meu gosto pessoal. E, obviamente, livros estão nessa lista.



Esta caixa está repleta de livros usados sobre línguas estrangeiras. Encontrei uma boa oferta em um site. Tudo estava em ótimo estado.

285

16 📄 📌 📧 • 🔔 📶

llamame-por-tu-nombre-andre-aciman.pdf 🗨️ 🔍

mientras nuestras voces reverberaban en los callejones estrechos y húmedos de Roma a la vez que cada uno destrozaba su propia versión del napolitano. Nos despedimos del teutón en Piazza Navona. Cuando seguimos hacia el hotel, Oliver y yo cantamos nuevamente el estribillo juntos y en bajo,

*Chiagneva sempre ca durmeva sola,  
mo dorme co' zi muerte accompagnata.*

Lloraba siempre porque dormía sola,  
y ahora duerme entre los muertos.

Ahora, con la distancia de los años, puedo pensar que aún escucho la voz de dos jóvenes entonando esas palabras en napolitano dirigiéndose al amanecer, sin darse cuenta, ninguno de ellos, mientras se

---

agarraban y se besaban una y otra vez a través de las calles de Roma, que aquélla iba a ser la última noche en que hiciesen el amor. —Vayamos mañana a San Clemente —dije.  
—Mañana es hoy —contestó.

O último livro que li foi *Llamame por tu nombre* do escritor ítalo-americano André Aciman. Depois de ter visto o filme homônimo, logo busquei pelo livro e surpreendi-me positivamente com a obra. A história é ainda mais bela que a transmitida na sétima arte, traz características desconhecidas dos personagens principais e sua linguagem é acessível. Estava pesarosa, pois li poucos livros em espanhol até então, mas consegui entender muito bem, de modo que a língua estrangeira não foi um obstáculo.

Essa é uma das minhas passagens favoritas. Elio e Oliver estão nas ruas desertas de Roma à meia noite, de repente ouvem a música favorita do segundo e correm para ver a fonte do som. Oliver começa a dançar, despreocupado, como se não estivesse em uma praça pública e Elio fica ali admirando-o a uma certa distância. Ambos olhando e cantando os versos da canção um para o outro, em suas mentes passam flashes do momento em que perceberam que estavam apaixonados. Uma cena tocante e bela.

Na quarentena, aprendi a cozinhar. Receitas, em sua maioria fáceis para quem não tem tanta prática, porém muito úteis. O que mais gostei de aprender foi a cozinhar bolo de milho. Meus bolos no início não eram comestíveis (saíam queimados, pois eu sempre passava do ponto no forno), entretanto depois de várias tentativas mal sucedidas, peguei o jeito. Sempre que tenho tempo faço um bolinho pequeno, que junto a um café, e saboreio com minha família.



Outra coisa legal que me emocionou, diga-se de passagem, foi o nascimento de um contato mais próximo com meu irmão. Ele e eu sempre tivemos uma boa relação, o que pode parecer falso, no entanto é verdade. Temos muitos gostos em comum. Todavia, essa temporada em casa tornou-nos inseparáveis. Fazemos mais atividades juntos. Tarefas por vezes silenciosas, como ler os livros preferidos um do outro, desenhar e estudar. Adoro como não precisamos dialogar para aproveitar qualquer situação juntos.



Ele está fazendo uma atividade escolar de química, eu estava ajudando nessa lição

Passamos quase dois meses inteiros em casa. Saindo apenas para as coisas essenciais. É estranho como isso me afeta em vários níveis. Jamais fui festeira, na verdade gosto de ficar em casa, mas sempre tinha algum compromisso, ainda que fosse uma simples sessão de cinema com meu irmão mais novo. Jamais imaginei viver algo assim, às vezes tudo parece irreal.

Sinto-me vivendo o que Elton John canta na música The Cage do seu segundo álbum de estúdio, o meu favorito depois de Blue Moves:

*“Have you ever lived in a cage  
Where you live to be whipped and be tamed  
For I've never loved in a cage  
Or talked to a friend or just waved”*

É horrível a sensação de estar enclausurada em uma gaiola. Por mais que eu gaste muito do dia com tarefas domésticas, exercícios e estudos, ainda sobra muito tempo. Um vazio que parece impreenchível, muitas vezes não sei o que fazer e abro minha mente para pensamentos prejudiciais. Como será meu futuro? Será que arranjarei um bom emprego? Será que estou me qualificando bem para o mercado de trabalho? E esse mercado tem vaga para mim? As notícias trazem essa narrativa, devo confiar no que acabei de ler e assistir? Muitas inseguranças.

Dessa forma, foi incrível quando saí pela primeira vez em meses para visitar um parente assim que as medidas de restrição foram flexionadas. Ele tem uma piscina grande. Eu adoro esportes e sei nadar muito bem. Foi divertido.



Porém, a parte racional em mim compreende a gravidade da situação. E sei da posição privilegiada que tenho. Sou branca, heterossexual, magra e de classe média. Todos da família estão saudáveis, temos água e comida mais do que suficiente para sobreviver. Tenho muito conforto e vivo em uma casa grande, com recursos tecnológicos, em um bairro pequeno e tranquilo. Estou segura e não sofro nem um terço do que as pessoas mais pobres, pertencentes à comunidade LGBTQIA+ e outras minorias sociais que lutam todos os dias para terem seus direitos respeitados. Tenho que entender o momento e fazer a minha parte para proteger a mim e aos outros.

## REFERÊNCIAS

MAPEAMENTO mostra aumento do consumo de mídia online no Brasil durante a quarentena. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2020/04/16/mapeamento-mostra-aumenta-consumo-de-midia-online-no-brasil-durante-a-quarentena.ghtml>. Acesso em: 10 dez. 2020.

THE CAGE. Intérprete: Elton John. *In*: YOUR Song. Intérprete: Elton John. [Londres: Trident Studios, 1970]. 1 áudio (3 min).

---

### SOBRE A AUTORA

#### **Maria Gabriela Barros de Sousa**

Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: mariagabrielabarrosdesousa@gmail.com

289

### COMO CITAR ESTE ENSAIO FOTOGRÁFICO

SOUSA, Maria Gabriela Barros de. Rotinas no isolamento social. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 282-289, jul./dez. 2020.

Ensaio fotográfico desenvolvido para a disciplina Globalização e Culturas Contemporâneas, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Érica de Oliveira Lima no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará.

RECEBIDO EM: 08/10/2020

ACEITO EM: 27/10/2020

---